

28 DE FEVEREIRO A
29 DE MARÇO DE 2020

TODOS OS EVENTOS SÃO GRATUITOS

Teatro da USP | Rua Maria Antônia, 294
Próximo ao metrô Higienópolis-Mackenzie



2ª MOSTRA
DE TEATRO
ESTUDANTIL **28/02 a 29/03/2020**
Teatro da Universidade de São Paulo

AGENDA

28/02, 20h	Abertura: TERROR E MISÉRIA NO TERCEIRO MILÊNIO	Núcleo Bartolomeu de Depoimentos
29/02, 20h e 01/03, 19 h	LIBERDADE, LIBERDADE	Escola Superior de Artes Célia Helena
04 e 05/03, 20h	1º DE ABRIL	Lapett/CAC/USP
06/03, 20h	LE MONDE	Grupo Katharsis
07/03, 20h e 08/03, 19h	NÓS(OTROS)	Conservatório de Tatuí
11 e 12/03, 20h	REVOLUÇÃO NA AMÉRICA DO SUL	Escola Superior de Artes Célia Helena
14/03, 20h e 15/03, 19h	ENTREMEIOS	Unicamp
18 e 19/03, 20h	PANDORA	Teatro Escola Macunaíma
20/03, 20h	DESMONTAGEM GOTA D'ÁGUA {PRETA}	Jé Oliveira e Juçara Marçal
21/03, 20h e 22/03, 19h	DENTRO	Universidade de Brasília (UNB)
25 e 26/03, 20h	CORO DOS MAUS ALUNOS	Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
27/03, 18h	SLAM MULHERES PLURAIS	Mariana Felix
28/03, 20h e 29/03, 19h	DE ONDE NASCEM AS MARGENS	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

A 2ª MOSTRA

Entre 28 de fevereiro e 29 de março, o **TUSP** realiza a nova edição da **Mostra de Teatro Estudantil**, ação que traça um pequeno panorama da produção teatral oriunda de escolas. Além de representantes da capital, vindos do **Departamento de Artes Cênicas da USP**, da **Escola Superior de Artes Célia Helena** e do **Teatro Escola Macunaíma**, a Mostra conta com trabalhos de estudantes do interior de São Paulo, representado pela **UNICAMP** e pelo **Conservatório Dramático e Musical de Tatuí**, e dos estados de Santa Catarina (**UDESC**), Brasília (**UNB**) e Minas Gerais (**UFMG**).

Paralelamente aos espetáculos das escolas, esta **2ª Mostra de Teatro Estudantil** traz uma programação de apresentações especiais convidadas (sempre às sextas-feiras), além de oficinas. A abertura acontece com o espetáculo *Terror e Miséria do Terceiro Milênio*, do **Núcleo Bartolomeu de Depoimentos**. Nas semanas seguintes, receberemos o espetáculo *Le Monde*, do grupo **Katharsis**, de Sorocaba; a *Desmontagem Gota d'Água {Preta}*, ação artístico-pedagógica a partir do espetáculo *Gota d'Água {Preta}*, com **Jé Oliveira e Juçara Marçal**; e o *Slam Mulheres Plurais*, com **Mariana Félix**, ação em parceria com o **Centro Universitário Maria Antônia** e que compõe a programação especial da PRCEU para o Mês da Mulher.

Finalizando as atividades paralelas acontecem três oficinas, de cinco dias cada, com **Laura Brauer**, **Diego Moschkovic** e **Juliana Jardim**, oferecidas gratuitamente ao longo da Mostra.

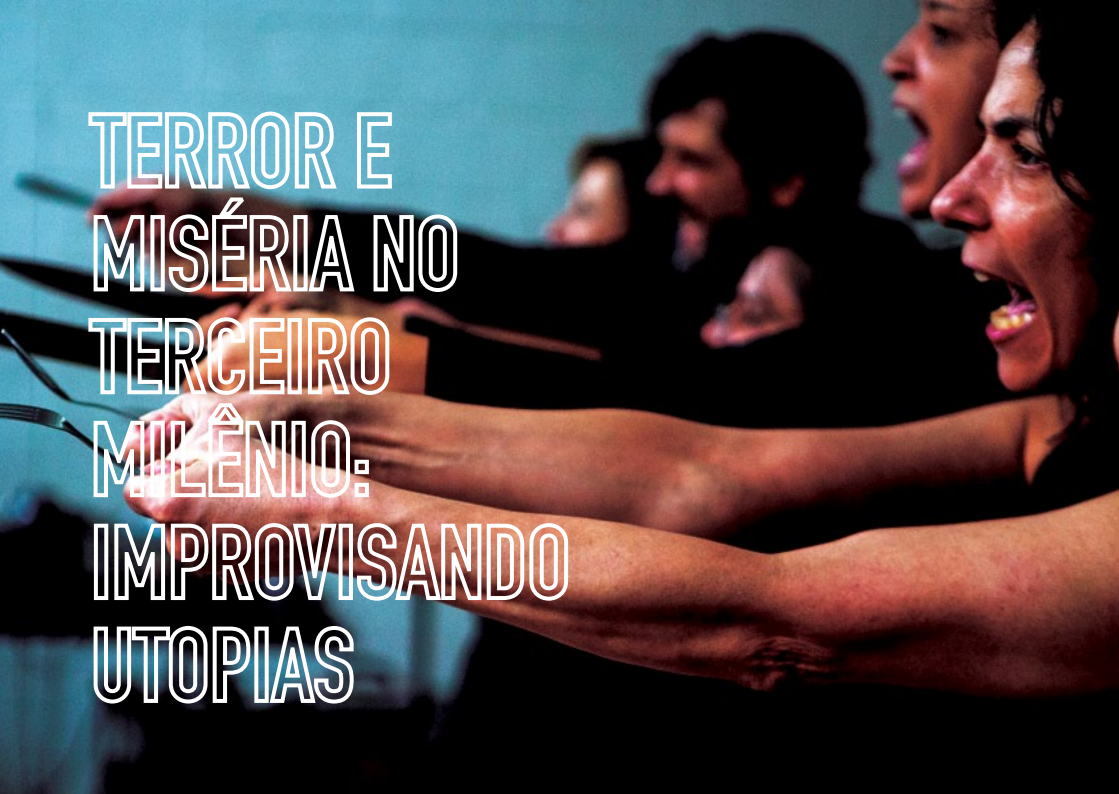
28/02, 20h

ABERTURA: *NÚCLEO BARTOLOMEU DE DEPOIMENTOS* | 120 MIN. | 14 ANOS

Nove atores e dois DJs ensaiam confinados em um teatro que lhes serve como uma espécie de fortaleza. Sentados em dois bancos, esperam para entrar em cena e falam sobre o tempo em que vivem. Num jogo entre atores e personagens, diferentes visões de mundo se confrontam a cada cena, deixando evidente o que os une e o que os separa.

Terror e Miséria no Terceiro Milênio – Improvisando Utopias, do Núcleo Bartolomeu de Depoimentos, parte da dramaturgia de Brecht para discutir a falência contemporânea e o quadro social e político violento que vivemos hoje, num paralelo com os anos que antecederam a ascensão do nazifascismo e a II Guerra Mundial.

Direção: Claudia Schapira | Dramaturgia: Claudia Schapira em colaboração com Lucienne Guedes e elenco a partir de **Terror e Miséria no Terceiro Reich** de Bertolt Brecht. | Inserções de poemas: Jairo Pereira e Roberta Estrela D'Alva, Giovane Baffô e Paulo Faria | Tradução auxiliar: Camilo Shaden | Direção musical: Dani Nega, Eugênio Lima e Roberta Estrela D'Alva | Direção de movimento e coreografias: Luaa Gabanini | Assistência de direção: Maria Eugenia Portolano | Atores-MCs: Fernanda D'Umbra, Georgette Fadel, Jairo Pereira, Luaa Gabanini, Lucienne Guedes, Nilcéia Vicente, Roberta Estrela D'Alva, Sérgio Siviero e Vinícius Meloni. | Atores-MCse DJs: Dani Nega e Eugênio Lima | Direção de arte: Bianca Turner e Claudia Schapira | Vídeo e cenário: Bianca Turner | Figurino: Claudia Schapira | Figurinista assistente: Isabela Lourenço | Técnica de spoken word e métricas: Roberta Estrela D'Alva | Kempô e Treinamento de Luta: Ciro Godói | Danças urbanas: Flip Couto | Preparação vocal: Andrea Drigo | Iluminação: Carol Autran | Engenharia de som: Eugênio Lima e Viviane Barbosa | Costureira: Cleusa Amaro da Silva Barbosa | Cenotécnico: Wanderley Wagner da Silva | Design: Murilo Thaveira | Estagiárias: Isa Coser, Junaída Mendes, Maitê Arouca | Direção de produção: Mariza Dantas | Produção executiva: Jessica Rodrigues e Victória Martínez (Contorno Produções) e Núcleo Bartolomeu de Depoimentos | Assistente de produção: Leticia Gonzalez (Contorno Produções)



TERROR E MISÉRIA NO TERCEIRO MILÊNIO: IMPROVISANDO UTOPIAS



LIBERDADE, LIBERDADE

**29/02, 20h e
01/03, 19h**

*ESCOLA SUPERIOR DE ARTES CÉLIA HELENA
110 MIN. | 12 ANOS*

Liberdade. Essa palavra que o sonho humano alimenta, que não há ninguém que explique e ninguém que não entenda. Essa palavra mágica que significou um sonho e pela qual homens e mulheres sacrificaram as suas vidas. Através dos textos históricos selecionados por Flávio Rangel e Millôr Fernandes, vinte e seis homens e mulheres de teatro desvendam os mistérios da luta pela liberdade. Quando a história é colocada ao lado da loucura atual, chegamos somente à uma conclusão: agora, mais que nunca, é preciso cantar.

Texto: Flávio Rangel e Millôr Fernandes | Direção geral: Fernando Nitsch | Direção de movimento: Karina Almeida | Direção musical: Gustavo Vellutini | Preparação Vocal: Camila Minhoto | Iluminação: Iohann Iori Thiago | Contrarregras: Carlos Rene Issa Castello e Gustavo Fardo Appendino | Elenco: Adriana Parron, Breno Manfredini, Cecília Barros, Clarissa Chaves Xavier, Dom Capelari, Eduardo Achilles, Fábio Pazitto, Fernanda Maldonado, Gabriela Mota, Guilherme Tornato, Gustavo Bucker, Heitor Bufarah, Jennifer Glass, Jéssica Moraes, Lana Carine, Livia Gioia, Lorena Neves, Lyzah Konig, Madu Arakaki, Marcelle Lemos, Matheus Alkimim, Millena Tomaz, Rodrigo Salem, Ton Carbones, Victoria Assis e Vitoria Porcaro



1º DE ABRIL

04 e 05/03, 20h

LAPETT-CAC-USP
50 MIN. | 10 ANOS

Na peça **1º de Abril**, elementos da German Dance são redimensionados e vistos em cena através de gestos, com dinâmicas, sensações e humores diversos que nascem nos corpos dos atoresbailarinos. Tendo por fio condutor diferentes ritmos musicais, sem pretender contar uma história com início, meio e fim, o elenco do LAPETT – Laboratório de Pesquisa e Estudos em Tanz Theatralidades – é mais uma vez conduzido pela direção afetiva de Sayonara Pereira.

Direção Geral, Coreografia e Concepção da trilha sonora: Sayonara Pereira | Elenco: Nina Ricci, Ü von Haus, Diego Camelo, Jady Salviano Bonifácio & Lilian Gomes, Isabel Monteiro, Luana Joia, João Marcelino, João Gabriel Mariz, Thiago Prado Neri, Breno Furini, Lucas Abner | Assistente de Coreografia: Robson Lourenço | Sonoridades: João Crepschi | Luz: Ametonyo Silva | Estagiária: Ingrid Alecrim | Figurinos: O Grupo | Design Gráfico: Nina Ricci | Produção: João Gabriel Mariz | Fotografias: João Gabriel Mariz

06/03, 20h

GRUPO KATHARSIS
120 MIN. | 14 ANOS

Le Monde retoma o estilo do Grupo Katharsis de aproveitar uma variedade de motivos para falar do mundo atual e do sujeito contemporâneo. Resultado do Projeto Teatralidades Líquidas, contemplado pela Lei de Incentivo à Cultura de Sorocaba (2018), o trabalho dá continuidade às pesquisas do grupo nas quais a narrativa se constrói a partir da coevolução das três energias fundamentais da cena: o ator, a luz e o som.

Em **Le Monde**, a tônica recai sobre os processos de controle que aprisionam as diferenças individuais em função única e exclusivamente do capital. Fala-se de um poder que disciplina e encarcera os corpos, mas não as ideias, que fluem incontrolavelmente pelas fissuras. Enquanto as máquinas processam as conexões, há um planeta irrespirável, que se deteriora sem perspectivas quanto ao futuro da biosfera; dentro dele um sujeito que não se preocupa mais com a disciplina porque o que passa a valer é o controle dos mapas, das senhas, das câmeras de segurança, dos micropoderes instalados por todas as partes e centralizados no capital.

Produção e Direção: Roberto Gill Camargo | Criação: Grupo Katharsis | Elenco: Ademir Feliziani, Andréia Nhur, Lucas Donizeti, Paola Bertolini | Músicos: Janice Vieira (acordeon), Deni Pontes (percussão) | Provocador cênico: Renato Ferracini | Pesquisa corpovocal: Andréia Nhur | Arte Gráfica: André Bertolini | Fotos: Allysson Paes e Paola Bertolini

LE MONDE





**07/03, 20h e
08/03, 19h**

CONSERVATÓRIO DE TATUÍ
90 MIN. | 14 ANOS

Nós(otros) é um experimento cênico criado em 2019 por estudantes do terceiro ano de Teatro Adulto do Conservatório Dramático e Musical de Tatuí. A partir da metodologia de processo colaborativo, criou-se a dramaturgia e a proposição estética que compõem o espetáculo, que usa técnicas de atuação épica, como narrativa, distanciamento, o coro e a exploração dos gestos sociais. Os atores desenvolvem uma narrativa não linear que tenta compreender os efeitos do tempo na vida humana, em particular renovando o olhar sobre o tempo que conduz a vida para a morte e as possibilidades reversivas do tempo, com momentos cômicos, poéticos e políticos.

A peça acompanha quatro personas, Helena, Rosa, Lucas e Horácio, em perspectivas temporais diferentes; Rosa e Lucas, do dia de seu nascimento até sua morte; já Helena e Horácio, do dia de sua morte a seu nascimento. Entre encontros e desencontros, alunos/atores lançam mão de experimentos cênicos que visam (re)alocar conceitos de tempo, linearidade, realidade e teatro.

Elenco: Ana Laura Pires, Augusto Gaisler, Brenda Camargo, Gabriel Bertin, Giovanna Vieira, Gisele Camargo, Jéssica Vieira, Julia Mastromauro, Leandro Silva, Leonardo Marcondes, Léo Rissetti, Luigi Lourenço, Renata Nunes, Shanandra Ferreira, Silvio Zanchetta, Yana Constantino | Orientador pedagógico e diretor geral: Flávio Melo



REVOLUÇÃO NA AMÉRICA DO SUL: E AGORA JOSÉ?

11 e 12/03, 20h

ESCOLA SUPERIOR DE ARTES CÉLIA HELENA
105 MIN. | 12 ANOS

Obra criada a partir da saga de José da Silva, personagem de Augusto Boal, homem do povo e proletário alienado que procura uma solução para a fome que o devora. Uma reflexão bem-humorada sobre as questões que se perpetuam na realidade brasileira: a falta de condições básicas de vida daqueles que são operários, a inflação, o jogo político, o salário mínimo.

Elenco: Adriana da Encarnação Albuquerque, Ana Luiza Guimarães Viana, Beatriz de Freitas Sampaio, Bianca Kristina Martin, Bruna de Cássia Serafim Iatallese, Fernanda Melém da Silva Costa, Gabriel Martins Oliveira da Costa, Gabriela Tessaro Martins, Giovana Carneiro Ferreira, Ianne Pires Garcia, Julia Miranda Alves da Silva, Leonardo de Maio, Lucas Rodrigues Oliveira e Silva, Luísa Ascensão Valença da Silva, Marcello Gonzatto Birkan, Marcos Luan Hermenegildo das Neves, Maria Fernanda Pereira da Silva, Mateus Vicente de Souza Ferreira, Matheus Ferreira de Almeida, Matheus Pacheco Costa e Rodolfo Meirelles Laubi Filho | Direção: Bete Dorgam | Assistência de direção: Rafael Érnica | Criação de luz: Osvaldo Gazotti | Produção: Giovana Carneiro e Luísa Ascensão



ENTREMEIOS

14/03, 20h e
15/03, 19h

UNICAMP
50 MIN. | 14 ANOS

A partir da obra de João Guimarães Rosa, **Entremeios** é a materialização de um amplo universo de seres ficcionais e suas narrativas de SER. Um jogo de corpos e realidades que se entrelaça e se dissolve, explorando o caráter transitório da existência... Como se não fosse ninguém, ou se todos uma pessoa só, uma só vida fossem. "Se quiser seguir-me, narro-lhe, não uma aventura, mas experiência."

Elenco: Coletivo Bandô de Teatro – Dani Clude, Felipe Vieira Souza, Gabriela Ramos, Isadora bellini, Isadora Ifanger, Júlia Vilar, Kimberly Oliveira, Paula Bianchini, Raul Oliveira, Tom Hanser e Vinicius Resca | Músico convidado: Gabriel Peregrino | Concepção de iluminação: Beatriz Nauali | Operação de som: Everson George | Identidade visual: Felipe Vieira Souza e Isadora Ifanger | Assistente de direção: Mariza Junqueira | Direção musical: Marcelo Onofri | Direção: Matteo Bonfitto | Fotografia: Gabriel Góes



PANDORA

18 e 19/03, 20h

TEATRO ESCOLA MACUNAÍMA
90 MIN. | 16 ANOS

A verdade é que não sabemos com certeza o que Pandora é ou o que pode vir a ser, provavelmente não consiga ser apenas um(a). No começo de tudo Pandora era apenas um mito para nós. Nos instantes em que essa sinopse estava sendo escrita, essa era uma perspectiva de estudos cênicos performativos ou uma busca artisticamente expressiva de si mesmo. Talvez hoje Pandora sejam corpos em ação, esse é nosso desejo. Pandora pode ser uma dança, uma música, uma conversa, um movimento, um sorriso, um olhar, um contato... Pandora precisa ser uma experiência.

Direção: André Haidamus | Assistência de Direção: Ariel Paschoal e Daniel Castro | Assistência de Produção: Agatha Eckert e Leonardo Inocêncio | Autor: Criação coletiva inspirada por estudos de performance como linguagem | Elenco: Carol Franco, Cesar Vanti, Deivid Alves, Douglas Zanoni, Felipe Spinelli, Francisco Augusto, Ivan Leão, Janice Marques, Letícia Martins, Luíza Fonseca, Marizul Simas, Thais Fabbri, Thay Souza

20/03, 20h

JÉ OLIVEIRA E JUÇARA MARÇAL
120 MIN. | 14 ANOS

Vista por quase 20 mil pessoas desde sua estreia em 2019, no Galpão do Folias, no Theatro Municipal, Auditório Ibirapuera, Itaú Cultural e em outros importantes palcos, vencedora do Prêmio APCA de Melhor Direção e indicada aos Shell e Aplauso Brasil, *Gota D'Água {Preta}* traz no elenco, dentre inúmeros outros artistas, a cantora e atriz Juçara Marçal e Jé Oliveira, que também idealizou e dirigiu o espetáculo. Em **Desmontagem Gota D'Água {Preta}**, Juçara e Jé apresentam cenas e comentam o processo de pesquisa e criação da peça.

Ator, diretor e dramaturgo, **Jé Oliveira** é um dos fundadores do Coletivo Negro, que existe desde 2004, integrou o Núcleo Bartolomeu de Depoimentos (2005-2010) e colaborou com os grupos Ponto de Fiandeiras, Cia dos Inventivos, Cia do Miolo e Rolezinho (MG). Formado pela USP em ciências sociais e pela Escola Livre de Teatro de Santo André, onde fez parte do corpo de mestres por dois anos. Lecionou ainda dramaturgia no Sesi Curitiba e em todo o país por meio do projeto Sesc Dramaturgias.

Juçara Marçal é cantora do grupo Metá Metá e integra o Ilu Obá de Min desde sua fundação, em 2004. Em 2014, lançou o disco solo *Encarnado*, com músicas de Kiko Dinucci, Rodrigo Campos, Tom Zé, entre outros, que ganhou o Prêmio Multishow de Música Compartilhada, o Prêmio APCA e o Prêmio Governador do Estado de Melhor Álbum (Voto do Juri). Em 2015, lançou *Anganga*, com Cadu Tenório e, em 2017, *Sambas do Absurdo*, com Rodrigo Campos e Gui Amabis. Formada em jornalismo e em letras, com mestrado em Literatura Brasileira, foi docente no curso de teatro da Anhembimorumbi e da Pós-Graduação em Canção Brasileira da Faculdade Santa Marcelina.

DESMONTAGEM GOTA D'ÁGUA {PRETA}





DENTRO

21/03, 20h e
22/03, 19h

UNB
100 MIN | 12 ANOS

Um relógio para; um homem acredita estar preso no tempo; criaturas bagunçam os limites entre realidade e imaginação; algo se esconde em uma relação entre irmãos. Várias incógnitas podem surgir no decorrer de um segundo... tentar decifrá-las pode ser perturbador.

Peça da Cia Truvação de Teatro, **Dentro** traz uma dramaturgia autoral que brinca com o limiar entre o divertido e o perturbador, com a não-linearidade do tempo e com contrastes entre real e imaginário. Com começo, meio e fim claros, mas não unânimes, a peça permite um jogo relacional entre a perspectiva de quem vê de “fora” – trazendo suas construções e visões próprias de mundo – e o universo de “dentro”.

Texto e direção: João Ricken | Elenco: Carol Franklin, Eduardo Görck, Julia Tempesta, Marianne Mariño, Matheus Dias | Iluminação: Larissa Souza | Figurino/Equipe técnica: Deni Moreira | Sonoplastia: João Ricken | Cenografia: A Equipe | Ilustrações/Design gráfico: Natália Rocha | Foto: Marco Lopes



CORO DOS MAUS ALUNOS

25 e 26/03, 20h

UDESC
75 MIN | 14 ANOS

O espetáculo baseia-se no texto de 2008 do dramaturgo português Tiago Rodrigues, que traz por tema a escola, refletindo sobre as relações de poder e as tensões inerentes ao ambiente escolar que envolve professores, alunos, diretores, pais e mães, em um complexo jogo de relações humanas e institucionais. Trabalhando aspectos de encenação como a coralidade, a musicalidade e o trabalho sobre objetos tipicamente “escolares”, a encenação pretende dialogar com o universo adolescente na escola, retratando estes maus alunos com a complexidade latente que o tema “escola” evoca nos tempos atuais.

Direção: Barbara Biscaro e Heloise Baurich Vidor | Assessoria de criação e pesquisa: Henrique Bezerra | Autor: Tiago Rodrigues | Adaptação: Tuna Serzedello | Iluminação: Gabriel Velasques | Assessoria de percussão: Bê Sodré | Material Gráfico: Camila Petersen | Elenco: Ale Berra, Amanda Rinnert, Bárbara Vieira, Beatriz Gonçalves, Bruna Ferracioli, Joel Hallow, Luiza Góes, Marcinho Gonzaga, Pedro Dettoni



DE ONDE NASCEM AS MARGENS

**28/03, 20h e
29/03, 19h**

*UFMG
80 MIN. | 12 ANOS*

E foi pela noite. Pela noite se educaram e se reeducaram quando houve o ápice e a colisão. Para evitar a evasão, escolheu-se a morte da utopia. Os sonhos de antes já não puderam existir. Certa margem se levantou, insurgente, cortante. Outras foram, então, caladas.

A educação parou no dia. O lugar no qual as margens se encontravam, os caminhos se cruzavam e onde todos podiam viver sua diversidade sofreu um desmonte. Como, então, reviver uma educação pela noite? Como nos relacionar com as margens? E de onde elas nascem?

Espetáculo no qual a educação e o ambiente escolar se movem entre conflitos e depoimentos sinceros surgidos diante da dúvida sobre o mundo atual. Rimos, mas das angústias mostradas. São vozes que gritam por liberdade, pela alegria, querendo ser ouvidas. Que venha a noite.

Direção: Bya Braga | Elenco: Ana Moura, Aya Oliveira, Bárbara Brito, Bruno Pimenta, Camila Gabriela, Camille Latron Llorens, Cristiani Stefany Fonseca, Cristiano L.B., Kelly Souza, Lisander Willmore, Luis Mafra, Matheus Alves, Mat Carsan Cardoso, Naiara Augusta, Patrícia Coelho Costa e Alexandre Brum Correa (ator convidado) | Dramaturgia: criação colaborativa | Criação e operação de luz: Eliezer Sampaio | Cenotecnia, montagem e assistência de luz: Ismael Soares | Figurino: Halyson Félix | Cenografia: Ed Andrade, Aya Oliveira, Camille Latron Llorens, Gabriel Pinter, Mateus Viana e Maya Portugal | Assistência de cenografia: Daniel Ducato | Produção executiva: Ana Moura, Bruno Pimenta e Cristiano L.B. | Orientação Musical: Ernani Maletta e João Vasconcelos | Operação de som e vídeo: João Vasconcelos | Animação: Micaelle Ariel de Britto e Otávio Azevedo Garcia | Máscaras neutras e do Capitão: Tarcísio Ribeiro Jr. | Adereços e máscara do Pássaro: Halyson Félix, Cristiano L.B | Design gráfico: Alex Zanonn e Bruno Pimenta | Fotografia: Cléber Falieri



SLAM MULHERES PLURAIS

27/03, 18h

MARIANA FELIX

Escritora, *slammer*, militante feminista e apresentadora do programa “Além da Poesia” (TVT), **Mariana Felix** tem três livros publicados: **Mania** (2016), **Vício** (2017) e **Abstinência** (2019), todos com poesias, crônicas e dissertações sobre o empoderamento feminino e a relação da autora com a cidade e o amor.

O **Slam Mulheres Plurais** é uma parceria entre o TUSP e o Centro Universitário Maria Antonia, e faz parte das atividades da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária (PRCEU -USP) para o Mês da Mulher.

OFICINAS

09 a 13/03, 15-18h | **Aproximação ao distanciamento de Bertolt Brecht** | **Laura Brauer**

A oficina traz uma primeira abordagem teórica e prática em torno das propostas de Brecht para o teatro, com o objetivo de gerar um espaço para a reflexão e, diante da ação conjunta, possibilitar aos participantes interações que transformem o ator em interlocutor do espectador. Um teatro para quem? Para dizer o quê? (20 vagas)

A atriz, diretora e professora de interpretação argentina **Laura Brauer** estudou artes combinadas na Universidade de Buenos Aires (UBA) e formou-se atriz e professora de teatro. Especializada em poéticas políticas, estudou técnicas de Teatro do Oprimido com Augusto Boal (Brasil) e Jana Sanskriti (Índia) e propostas metodológicas de Teatro Épico-Dialético de Brecht na Alemanha. Trabalhou Teatro do Oprimido em prisões, escolas, centros culturais e bairros ao longo de nove anos na Holanda, Portugal, Inglaterra, Brasil e Argentina. É professora na Escola Livre de Teatro de Santo André e de cursos independentes sobre Brecht e de Boal para atores e não atores no Brasil, Argentina e Uruguai.

16 a 20/03, 15-18h | **A análise-ação e as ações físicas: uma abordagem prática** | **Diego Moschkovich**

Os últimos anos de trabalho do diretor russo Konstantin Stanislávski deram origem a duas diferentes metodologias na abordagem de seu Sistema: a Análise-Ação e o Método das Ações Físicas. A Análise através da ação (ou como foi conhecida no ocidente, Análise Ativa) é uma me-

todologia de trabalho do ator e do diretor sintetizada por Maria Knébel e que impulsionou uma verdadeira renovação no teatro soviético entre os anos de 1950 e 70. O método funciona como uma espécie de gramática teatral que relaciona diretamente os elementos do texto aos instrumentos de criação do ator. A oficina tem por objetivo apresentar essa prática através de seus três elementos principais: a ação física, o étude e a supertarefa. (20 vagas)

Diego Moschkovich é diretor de teatro, pedagogo teatral e tradutor. Formado em artes cênicas pela Academia Estatal de Artes Cênicas de São Petersburgo (LGITMiK) e mestre em Cultura Russa pela USP. Pesquisa as heranças históricas de Stanislávski e Meyerhold. Traduziu e publicou a primeira tradução do russo de **Do Teatro**, de Vsévolod Meyerhold.

23a 27/03, 15-18h | Composições cênicas no gesto ensaístico: escuta e autoficção | Juliana Jardim

Partilha de ações ensaísticas que põem em diálogo o corpo que ensaia e Michel de Montaigne (texto, corpo referido em texto, composição de escrita) e Agnès Varda (com foco em seus ensaios fílmicos). O eixo da prática será a criação de pequenos experimentos de autoficção (cênicos e/ou audiovisuais) a partir de um destes dois livros: **Contos para crianças impossíveis**, de Jacques Prévert, ou **Nada**, de Janne Teller. (18 anos | 22 vagas)

Juliana Jardim é atriz, pesquisadora e diretora com eixo principal na área prática no trabalho com ensaio e trabalho de ator (corpo, escuta e palavra), texto, comicidade, narrativas e o tema da emancipação da pessoa. Pós-doutora, desenvolveu pesquisa no Brasil, na Espanha e na França sobre o corpo que ensaia junto e com o público, e a relação com o texto. Idealizou o projeto **Ensaios ignorantes**, realizado desde 2010 e que foi premiado com o Fomento ao teatro em 2016/17/18

Mais informações sobre as oficinas no site (www.usp.br/tusp) e no Facebook do TUSP.